

## UM MODELO TEÓRICO DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM

### A THEORETICAL MODEL OF THE ENEM TEXT GENRE

Marilúcia dos Santos Domingos STRIQUER  
(Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP)  
marilucia@uenp.edu.br

Carla Aparecida Nunes de SOUZA  
(Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP)  
carlaapnunes@yahoo.com.br

**RESUMO:** Ao elaborar um modelo teórico de um gênero textual, segundo os preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo, é possível conhecer as suas características regulares, definidas por especialistas e as que formam os aspectos sociocomunicativos, discursivos e linguísticos-discursivos. Nesse sentido, este artigo apresenta um modelo teórico do gênero textual redação do ENEM a partir da análise de exemplares do gênero que alcançaram a nota máxima, relacionando-a com as orientações constantes na cartilha do participante e discorrendo sobre as principais mudanças do exame nos últimos anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modelo teórico de gênero; Gênero textual redação do ENEM; ENEM.

**ABSTRACT:** *When elaborating a theoretical model of a textual genre, according to the precepts of Sociodiscursive Interactionism, it is possible to know its regular characteristics, defined by specialists and those that form the socio-communicative, discursive and linguistic-discursive aspects. In this sense, this paper presents a theoretical model of the ENEM text genre based on the analysis of copies of the genre that achieved the maximum grade, relating it to the guidelines contained in the participant's booklet and discussing the main changes in the exam in recent years.*

**KEYWORDS:** *Theoretical model of genre; Textual genre ENEM writing; ENEM.*

## **1.Introdução**

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) defende que, para a entrada dos gêneros textuais na sala de aula, é preciso realizar transposição didática, o que significa não apenas aplicar uma teoria a um gênero e levá-lo para a escola, mas transformar o gênero que existe na sociedade em conteúdo escolar e objeto de aprendizagem.

Esse processo de transposição didática, defendido pelo ISD, é sintetizado por Machado e Cristóvão (2006, p. 552) da seguinte forma: o “conhecimento científico” sofre transformação tornando-se “conhecimento a ser ensinado”; em seguida, o “conhecimento a ser ensinado” transmuda-se em “conhecimento efetivamente ensinado”, e este, por sua vez, se converte em “conhecimento efetivamente aprendido”. De forma mais específica, o processo da transposição didática envolve, entre outros procedimentos, a elaboração de modelos didáticos e de sequências didáticas de gêneros (SDG); após o trabalho de implementação da SDG em sala de aula, tem-se os conhecimentos efetivamente ensinados; e o levantamento final/verificação da aprendizagem pode apresentar os conhecimentos efetivamente aprendidos pelos alunos. No entanto, a partir dos preceitos do ISD, Barros (2012) defende que no processo de transposição o que é elaborado primeiro é um modelo teórico, depois o modelo didático.

Norteados por esses princípios, elaboramos um modelo teórico do gênero redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), parte integrante de uma pesquisa maior que compreende produzir e implementar uma SDG do gênero redação do ENEM, a fim do desenvolvimento das capacidades de linguagem de alunos do último ano de Ensino Médio (EM) para a produção textual do referido gênero. Neste artigo, nosso objetivo é apresentar o referido modelo teórico do gênero.

## **2. O processo de modelização**

Partindo primeiro das definições e proposições do ISD, de acordo com Gonçalves e Barros (2010, p. 44), o modelo didático (MD) é uma “ferramenta mediadora do conhecimento dizível nesse gênero”, o que Machado e Cristóvão (2006) explicam como um objeto descritivo e operacional, cuja construção permite visualizar, delimitar e selecionar as características de cada gênero. Assim, a construção de um MD permite ao analista identificar as dimensões ensináveis do objeto, as quais farão parte da SDG. Para tal identificação, é possível adotar os procedimentos de análise textos elaborados por Bronckart (2009). Para o teórico, primeiro, para análise de textos é preciso recolher um conjunto de exemplares pertencentes ao gênero que se quer conhecer, e sobre o *corpus*, analisar as condições de produção na qual ele é

produzido, bem como os elementos que formam a arquitetura interna do gênero.

Barros (2012) defende, como uma possibilidade de trabalho, os procedimentos teórico-metodológicos sugeridos pelo ISD para que os gêneros que existem na sociedade sejam transpostos didaticamente para a sala de aula. Contudo, para a pesquisadora, a modelização não serve apenas para fins didáticos, isto é, é possível que o professor queira conhecer um gênero em suas especificidades, sem necessariamente estar destinado a ensiná-lo a um ano escolar específico. Ele pode, primeiramente, conhecer, de forma mais teórica o gênero e depois estabelecer objetivos didáticos. Assim, o que se tem primeiro é “modelo teórico do gênero” (BARROS, 2012, p. 75). De acordo com a pesquisadora, esse é o primeiro nível da transposição didática, e corresponde aos conhecimentos teóricos sobre o gênero, funcionando como “suporte para a construção do modelo didático” (BARROS, 2012, p.75).

O modelo teórico (MT) pode ser elaborado com o propósito de conhecer o gênero. Reforçam Castellani e Barros (2018) que, ao se elaborar o modelo, o foco do professor/pesquisador centra-se no levantamento das características principais desse gênero, sem necessariamente pensar em sua didatização.

### **3. Um modelo teórico da redação do ENEM**

Primeiramente, abordaremos o contexto amplo em que se insere a redação do ENEM, ou seja, a prática social ou campo da atividade humana em que constitui o exame; em seguida, apresentamos os elementos regulares que caracterizam o gênero, sobretudo os expostos nos estudos de Striquer (2014; 2019); Batista e Striquer (2015); e Striquer e Barros (2020).

O ano de 1996 constituiu um marco para a educação mundial, ano em que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) – lançou o relatório “Educação: um tesouro a descobrir”. O documento apresenta a pedagogia das competências como estratégia para o enfrentamento aos problemas educacionais relacionados à sociedade do século XXI. Andrade e Sartori (2018, p.176) revelam que neste documento estão contidos os quatro pilares essenciais para a educação moderna: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser”. Em paralelo, no Brasil, neste mesmo ano, foi aprovada a nova Lei n.º 9.394/96 que permitiu grandes avanços educacionais para a sociedade brasileira, abrangendo desde a Educação Básica (EB) ao nível superior, e também os programas de acesso e permanência a essas etapas de ensino.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), foi a partir das mobilizações organizadas pela UNESCO, aliada à consolidação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que surgiram as primeiras ideias do que viria a ser o ENEM. O ENEM foi idealizado na gestão de Fernando Henrique Cardoso, tendo como ministro da educação o então economista Paulo Renato Souza, e vislumbrado como “o grande vestibular nacional” (BRASIL, 2019).

Esta configuração foi concretizada, segundo o INEP (BRASIL, 2019), em 2009, com a criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU). O SISU ampliou as possibilidades de ingresso às instituições públicas de ensino superior. Travitzki (2013, p. 183) define o programa como sendo “um sistema informatizado que permite às instituições públicas de educação superior oferecerem vagas aos participantes dos ENEM”. Barros (2014, p. 1079) complementa dizendo que pelo SISU – “uma ferramenta online que cruza os dados das vagas nas instituições de ensino com as notas dos alunos no ENEM”, o participante do concurso pode pleitear vagas em instituição de ensino superior (IES) públicas localizadas em vários estados do país, com apenas uma inscrição.

Várias outras mudanças foram ocorrendo, ao longo do tempo, na estrutura do ENEM, sendo uma das mais significativas a substituição da Teoria Clássica dos Testes, como instrumento de aferição da qualidade da educação aplicada, em testes e avaliações de larga escala, pela Teoria de Resposta ao Item (TRI). Segundo Travitzki (2013) o novo instrumento adotado permite, não só a análise maior de dados, mas também uma análise mais complexa, pois utiliza recursos computacionais mais avançados. Andriola (2011, p. 1073) acrescenta que a TRI possibilita “a elaboração de provas diferentes com o mesmo grau de dificuldade”, permitindo, assim, a comparação do desempenho dos estudantes em várias edições sem correr o risco da melhora no desempenho se dar pela predominância de questões mais fáceis entre uma edição ou outra. Em suma, “a TRI produz resultados mais comparáveis entre os anos e a teoria das competências busca identificar conhecimentos que permaneçam significativos mesmo que a sociedade e a tecnologia mudem” (TRAVITZKI, 2013, p. 132). O quadro 1 sintetiza as principais transformações ocorridas no exame:

Quadro 1 – Principais mudanças do ENEM ao longo dos anos

<b>Ano</b>	<b>Principais Mudanças</b>
1998	Criação do ENEM
1999	Noventa e três (93) universidades começam a usar o ENEM como parte do critério de seleção
2000	Investimento em acessibilidade com atendimento especializado para pessoas com necessidades especiais.
2001	Isenção da taxa de inscrição para alunos concluintes do Ensino Médio, inclusive, aos que concluíram através do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e também aos que se declararam impossibilitados de pagar a taxa de inscrição. Inscrição começa a ser realizada via internet.
2002	Aumento do número de locais de realização das provas.
2003	Questionário socioeconômico é aperfeiçoado e os “treineiros” passam a ser identificados.
2004	É criado o PROUNI para ampliar o acesso ao ensino superior.
2005	Médias do ENEM por escola começam a ser divulgadas.
2006	Houve aumento de inscrição dos candidatos com baixa renda familiar, ou seja, o exame ficou mais acessível a todos.
2007	É criado o REUNI para ampliar a rede federal de ensino superior.
2009	É criado o SISU. Mudanças estruturais na forma e conteúdo do ENEM, com adoção do sistema TRI Adiamento do exame por vazamento de itens.
2010	ENEM começa a valer como certificação do EM. Oferta do ENEM para pessoas privadas de liberdade – ENEM PPL.
2011	ENEM passa a ser obrigatório para alunos pedirem FIES.
2012	Ampliação dos perfis com direito à gratuidade na inscrição.
2013	ENEM é utilizado como critério para concessão de bolsas no programa Ciências sem Fronteiras.
2014	Instituições de Portugal passam a utilizar as notas do exame em seus processos seletivos.
2015	Novos dados sobre os “treineiros” são identificados
2016	Início da coleta de dados biométricos durante a aplicação da prova.
2017	ENEM deixou de ser utilizado como certificação do EM. As provas passam a ser personalizadas e aplicadas em dois domingos consecutivos. Utilização de videoprova em Libras para surdos e deficientes auditivos.
2018	Os isentos ausentes nas provas têm que justificar as ausências para obterem isenção novamente.

2019	As inscrições passam a ser interativas e o candidato passa a interagir com robôs simulando um chat.
2020	Aplicação de prova digital para 100 mil participantes – ENEM Digital Banca especial para participantes autistas e surdo cegos. Correção de redações em braile no sistema braile.
2021	Inscrição passa a exigir foto do candidato

**Fonte:** Adaptado de Travitzki (2013) com ampliações da pesquisadora

Diversas outras mudanças ocorreram ao longo das edições, muitas visando mais acessibilidade aos participantes. Inclusive, em 2021, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) anunciou algumas mudanças em planejamento: o ENEM seriado, que corresponde a aplicação anual, nas escolas públicas e privados, da prova do SAEB<sup>1</sup>, com o aproveitamento da nota, então, para o ENEM; substituição das provas impressas pelas digitais, com previsão de se tornar 100% digital em 2026, mas já com início de implementação na edição de 2020/2021.

Com regulamentação específica, edital n.º 55, de 28 de julho de 2020, o “ENEM 2020 digital” foi destinado, nessa primeira oferta, a 101.100 candidatos, os quais puderam realizar as provas nas cidades indicadas no anexo do edital. Nessa modalidade o candidato deve obedecer às mesmas orientações ~~das que são~~ indicadas para aqueles que fazem a prova no modelo impresso, disponibilizando do mesmo tempo.

A principal diferença do “ENEM 2020 digital” em comparação com a versão impressa é que são aplicadas em datas distintas e ~~que~~ aquela se utiliza de equipamento tecnológico (computador, notebook), diferentemente da versão impressa. No entanto, a redação em ambas as modalidades utiliza papel e caneta para sua produção, ou seja, a redação segue o modelo tradicional tanto no “ENEM 2020 digital” quanto no “ENEM 2020 impresso” (BRASIL, 2020a).

Além da modalidade digital, a possibilidade de agendamento para a realização do exame é uma possível mudança que ocorrerá nas próximas edições<sup>2</sup>. A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como o novo modelo para o EM também afetarão o certame, conforme planejamento do MEC, mais especificamente na composição das provas que sofrerão redução no número de questões

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/enem-2021-e-novo-saeb-sao-temas-de-palestra#:~:text=Em%202021%2C%20a%20prova%20ser%C3%A1,curr%C3%ADculos%20do%20Novo%20Ensino%20M%C3%A9dio> Acesso em: 08 jan. 2021.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/77791-enem-tera-aplicacao-digital-em-fase-piloto-em-2020-e-deixara-de-ter-versao-em-papel-em-2026> Acesso em: 08 jan. 2021.

e terão conteúdos mais específicos relacionados com a área profissional pretendida pelo candidato (MEC, 2021).

Todas as informações sobre o ENEM são apresentadas ao candidato através do portal do INEP, o qual está passando por transformações para se tornar um portal unificado. No *site* oficial do exame, o aluno tem acesso à área do participante, onde constam todos os dados informados no momento da inscrição e é nesse local que o é possível verificar o desempenho nas provas, bem como candidatar-se às vagas disponibilizadas pelas universidades e em programas governamentais.

É pelo portal que o candidato também tem acesso às provas aplicadas em edições anteriores, juntamente com seus gabaritos. Na página do participante, o candidato também tem a oportunidade de obter informações e explicações de como será avaliado na redação através da "Cartilha do Participante – Redação do ENEM". Há também no portal a "Cartilha do Participante – Redação do ENEM em Libras".

Em síntese, o ENEM constitui-se, hoje, como um exame interdisciplinar que promove a democratização do ensino superior, sendo via de acesso às instituições de ensino brasileiras (universidades públicas e particulares), no âmbito municipal, estadual e federal, ou a programas sociais tais como: Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (PROUNI)(CATANI, 2026), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), Ciências sem Fronteiras, e ingresso em cursos de graduação em instituições portuguesas (BRASIL, 2019a). O ENEM contribui ainda para o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais e também proporciona a autoavaliação do candidato, quando este não visa ingressar à universidade naquele momento, por não ter concluído a Educação Básica, mas sim aferir seus conhecimentos, por meio da nota alcançada, para uma próxima edição ou oportunidade. Esses candidatos recebem o nome de "treineiros"<sup>3</sup>.

Pelo quadro a seguir, apresentamos uma correlação entre os eixos cognitivos e os componentes curriculares que sustentam a elaboração do exame:

Quadro 2 - Correlação entre os eixos cognitivos e os componentes curriculares

<b>Eixos cognitivos</b>	<b>Componentes curriculares</b>
Ciências Humanas e suas tecnologias	História, Geografia, Filosofia e Sociologia
Ciências da Natureza e suas tecnologias	Física, Química e Biologia

<sup>3</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/47751-entenda-quem-e-considerado-treineiro-para-o-enem> Acesso em 07 jan. 2021.

Linguagens, Códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa, Língua Estrangeira ou Língua Espanhola, Literatura, Educação Física, Tecnologia da Informação e Comunicação e Artes
Matemática e suas tecnologias	Matemática

**Fonte:** BRASIL (2020a).

Para a elaboração das provas o norte é a Matriz de Referência<sup>4</sup> (MR), formada por conteúdos de cada área de conhecimento e que estabelece as habilidades a serem avaliadas além de orientar na construção de escalas e elaboração dos itens de testes e provas (BRASIL, 2019a).

Na próxima subseção, nos atemos a discorrer de forma mais específica sobre a redação do ENEM.

### 3.1.A redação do ENEM

Na “Cartilha do Participante – Redação do ENEM”, o candidato encontra as orientações sobre quais são os critérios para avaliação do texto, inclusive informações mais detalhadas sobre a composição da produção textual solicitada. De acordo com o *site* do INEP, a redação configura-se como um “texto dissertativo-argumentativo desenvolvido a partir de uma situação problema” (BRASIL, 2019a). A base para que os avaliadores agreguem nota aos textos, é a MR, a qual expõe as competências esperadas/a serem avaliadas, a saber:

Quadro 3 – Matriz de referência para a redação do ENEM 2020

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

**Fonte:** BRASIL (2020b).

<sup>4</sup> Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf) Acesso em: 20 dez. 2020.



Na Cartilha são apresentadas também escalas relacionadas ao nível de desempenho do candidato, as quais podem ser dispostas da seguinte forma:

Quadro 4 - Escala de pontuação referente às competências da redação

NÍVEL 6	200 pontos	Excelente
NÍVEL 5	160 pontos	Bom
NÍVEL 4	120 pontos	Mediano
NÍVEL 3	80 pontos	Insuficiente
NÍVEL 2	40 pontos	Precário
NÍVEL 1	0 ponto	Inexistente

**Fonte:** Adaptado de Brasil (2020b).

A pontuação máxima que o participante pode atingir na redação do ENEM é de 1000 pontos, sendo que cada competência tem o limite de 200 pontos para o desempenho excelente.

A Cartilha traz também outras informações sobre a estrutura do texto: limite de linhas; não obrigatoriedade de título; razões que levam à nota zero: entrega da folha definitiva em branco; fuga do tema; não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa; cópia integral dos textos motivadores; desenhos; impropérios; números e sinais gráficos em qualquer parte da folha definitiva.

Outra informação é a característica peculiar da conclusão exigida nesse gênero discursivo/textual (BRASIL, 2020b). Segundo o manual, o texto deve apresentar uma proposta de intervenção para a problemática apresentada, a qual deve respeitar os direitos humanos dispostos nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, além de estabelecer o ator social competente para executar a ação, apresentar o meio de execução, seu efeito, bem como apresentar outros detalhes dessa proposta (BRASIL, 2020b).

Sobre os temas, a Cartilha prescreve que as temáticas propostas pelo concurso abordam “problemas complexos de ordem social, científica, cultural ou política” (BRASIL, 2020b, p.23).

Em virtude da situação de pandemia mundial que teve início em 2020, o INEP disponibilizou também os manuais de capacitação dos corretores de redação em seu portal, com o intuito de auxiliar os candidatos na preparação para o exame. Ao todo são seis manuais que orientam quanto às situações que levam à nota zero, e as competências avaliadas pelos corretores (Competências I, II, III, IV e V). A divulgação desse material permite não só ao candidato, mas também aos professores aprofundarem o conhecimento sobre a avaliação da redação, incluindo também a MR para a correção de cada Competência.

Entre os manuais disponibilizados pelo INEP encontra-se também o referente às situações que levam à nota zero, em reforço e em detalhamento ao que é estabelecido na Cartilha do participante, sendo elas: texto em branco (EB), texto insuficiente (TI); formas elementares de anulação (FEA) abrangendo as situações de prova assinada, desenhos, números, sinais gráficos, anulação proposital, recusa explícita de escrever a redação, texto ilegível e texto predominantemente em língua estrangeira; situações de cópia; fuga ao tema (FT); não atendimento ao tipo textual (NATT); parte desconectada (PD) – impropério/ofensas, zombaria, identificação do participante no corpo do texto, reflexão do participante sobre a prova ou sobre seu próprio desempenho no exame, recado ou bilhete desconectados do projeto de texto do participante e da situação comunicativa do exame, oração ou mensagem religiosa, mensagem política, trecho/texto sobre outro assunto, e mensagem ou frase desconectada do corpo do texto e da proposta temática. O material traz ainda informações sobre como avaliar o título da redação, embora esse item não seja obrigatório (BRASIL, 2019a).

A sinopse com os dados estatísticos referentes ao exame de 2019, mostra que, das 3.923.144 redações avaliadas nacionalmente, 143.689 apresentaram algum dos problemas listados nas situações que levam à nota zero. O Paraná<sup>5</sup> participa com 3.984 de redações com alguns desses problemas, sendo a prova em branco o principal item de desclassificação do candidato – 1.769 redações e a fuga do tema o segundo problema apresentado – 1.039 produções. A cópia do texto motivador é o terceiro problema de desclassificação dos participantes paranaenses – 457 produções, seguida do texto insuficiente – 234 redações e 232 textos com indícios de anulação. Não atendimento ao tipo textual e parte desconectada nas redações contribuem com 141 e 112 redações, respectivamente.

### 3.2. Elementos característicos do gênero

Segundo os procedimentos de análise de textos sugeridos por Bronckart (2009), para conhecer os elementos regulares/característicos de um gênero é preciso reunir um conjunto de seus exemplares e analisar os elementos que formam seu contexto de produção e a arquitetura interna. Contudo, em pesquisa sobre especialistas do gênero discursivo/textual redação do ENEM (STRIQUER, 2014; 2019; BATISTA; STRIQUER, 2015; PRADO E MORATO, 2017; VARISCO, 2018; STRIQUER; BARROS, 2020, encontramos um modelo teórico do gênero já elaborado por Striquer

---

<sup>5</sup> A referência ao estado do Paraná justifica-se pelo fato das pesquisadoras atuarem profissionalmente neste local.

(2014). Não sendo, necessário, neste caso, construir novas análises, o que realizamos são complementações de alguns aspectos que foram sendo modificados depois da data da pesquisa de Striquer (2014).

Nesse sentido, passamos a realizar uma exposição sobre os elementos que compõem o gênero, junto aos resultados de levantamentos que realizamos a respeito de como esses aspectos são dados a conhecer aos interessados em participar do ENEM.

Striquer (2014) e Batista e Striquer (2015) esclarecem que a redação do ENEM é um gênero que pertence à esfera escolar/acadêmica, cujo objetivo é promover o acesso às universidades no âmbito estadual ou federal. Striquer (2019) acrescenta como sendo objetivo também “participar de programas de bolsa financiados pelo governo federal, destinadas às instituições particulares de ensino superior” (p. 237). Sendo assim, os emissores, ou produtores/autores da redação do ENEM, são “estudantes que concluíram ou que cursam o último ano do Ensino Médio” (STRIQUER, 2014, p. 323), os quais desempenham o papel social de candidatos interessados em uma vaga em universidade pública da rede estadual ou federal e/ou em programas governamentais de bolsa. Tal caracterização não está presente na Cartilha do candidato, sendo a alusão a essas possibilidades disponíveis no *site* do ENEM, na aba “Conheça o Enem”.

Sobre o receptor físico (BRONCKART, 2009), ou destinatário direto da redação, Striquer (2014, p. 323) indica que são “pelo menos, dois professores que formam a banca corretora”, os quais desempenham o papel social de “professores com formação/graduação em Letras, e pelo menos dois anos de experiência como docente”. Há um processo de seleção para desempenhar essa função, o qual é organizado pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE), da Universidade de Brasília (UNB) (STRIQUER, 2014). Essas informações são apresentadas ao candidato na Cartilha do participante, sob a indagação: “Quem vai avaliar a redação?” (BRASIL, 2020b, p. 6), a qual é respondida da seguinte forma: “O texto produzido por você será avaliado por, pelo menos dois professores, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro” (BRASIL, 2020b, p. 6).

A respeito do lugar em que essas redações são produzidas, Striquer (2014, p. 323) indica as “salas de aulas de escolas, colégios e universidades reservadas pelo governo federal para a realização das provas”. Já sobre o momento em que essas produções ocorrem, atualmente, a redação é aplicada no primeiro dia da prova, juntamente com os componentes curriculares relacionados às áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias e também das ciências humanas e suas tecnologias, dispondo o candidato do mesmo tempo: 5 horas e 30 minutos. No segundo dia, são 5 horas para resolver as questões das áreas de ciências da natureza e tecnologia e matemática e suas

tecnologias. Essas informações são apresentadas ao candidato no edital referente ao exame e também no cartão de inscrição, disponibilizado no *site* do INEP.

Outro aspecto importante sobre a redação do ENEM diz respeito ao conteúdo temático. De acordo com Striquer (2014; 2019), o tema sobre o qual o candidato deve desenvolver a redação, está sempre relacionado a problemas sociais controversos e questões filosóficas que regem a vida em sociedade. Essa informação está explícita na Cartilha do participante da seguinte forma: “a prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural e política” (BRASIL, 2020b, p.7). O quadro a seguir mostra quais os temas das redações ao longo dos últimos 3 anos:

Quadro 5– Temas da redação do ENEM – últimas edições

<b>ANO</b>	<b>ENEM IMPRESSO</b>	<b>ANO</b>	<b>ENEM DIGITAL</b>
<b>2019</b>	"Democratização do acesso ao cinema no Brasil"		
<b>2020</b>	"O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira"	<b>2020 Digital</b>	"O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil"
<b>2021</b>	"Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil".	<b>2021 Digital</b>	"Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil". <sup>6</sup>

**Fonte:** Dados coletados pelas pesquisadoras

Importante destacar que o tema é, portanto, o mesmo para todos os milhares de candidatos. Contudo, porque o conteúdo temático não é formado apenas pelo tema propriamente dito, mas também pela valoração que o tema recebe de cada um dos autores e da previsão que os autores fazem a respeito da possível valoração que os destinatários fazem do tema (BAKHTIN, 2016), cada uma das redações apresenta um texto que é único e irrepetível (BATISTA; STRIQUER, 2015).

A infraestrutura textual, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos, embora possam ser estudados separadamente, por questões didáticas, como acontece também com as condições de produção, são interdependentes e dialogam entre si, permitindo a produção de uma ação de linguagem pelo agente-produtor (BARROS, 2012).

<sup>6</sup> No ENEM Digital de 2021, foi utilizado o mesmo tema em ambas as aplicações, as quais ocorreram no mesmo dia.

No que tange ao plano geral do gênero, os estudos de Striquer (2014) revelaram que, embora o título não seja um componente obrigatório, o que é informado na Cartilha do Participante, ainda há candidatos que optam por apresentá-lo. A regularidade é formada pelo “texto propriamente dito” (STRIQUER, 2019, p. 237). E, Striquer e Barros (2020) discutem ainda a construção do paradigma pela mídia, por cursinhos e escolas, de que dividir a redação em introdução, desenvolvimento e conclusão assegura uma boa avaliação. Contudo, as autoras, pautadas nos preceitos bakhtinianos, revelam que a materialização de um gênero discursivo/textual pode ocorrer de diferentes formas, tendo em vista que esta reflete os aspectos que envolvem o campo, a prática social e os elementos da condição de produção discursiva (BAKHTIN, 2016). As autoras evidenciam ainda que, apesar de existirem gêneros mais estandardizados e com maior grau de padronização como os documentos oficiais, por exemplo, os quais circulam em determinadas esferas sociais, os textos classificados de uma forma geral como “redação de vestibular” se estruturam dentro da perspectiva de “relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2016).

A respeito aos tipos de discurso, segundo Striquer (2019), na redação do ENEM, o predominante é o emprego da impessoalidade, o que “confere um tom universal no tratamento dado ao tema” (STRIQUER, 2019, p. 238), e que está relacionado a configuração do discurso teórico (BRONCKART, 2009). Quanto a isso não há nenhum tipo de orientação aos candidatos, nem na Cartilha, nem no *site*, o uso do impessoal é constatado em análise as redações nota 1000.

O terceiro subnível da infraestrutura versa sobre os tipos de sequência característico da redação do ENEM. Os estudos revelam que esse gênero possui dupla natureza – dissertativo e argumentativo – as quais se entrelaçam. Segundo Batista e Striquer (2015), considera-se que a redação do ENEM

É dissertativo porque defende uma tese, uma opinião, e é argumentativo porque o autor utiliza de explicações, exemplificações, dados estatísticos, resultados de pesquisas, citações de especialistas no assunto, alusões históricas, comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos, a fim de justificar o ponto de vista apresentado (BATISTA; STRIQUER, 2015, p. 994).

O candidato toma contato com essa orientação diretamente na página principal do *site* do INEP, no edital do exame e também na Cartilha do Participante, sobretudo na parte que versa sobre a Competência II, a qual trata especificamente sobre a não obediência da tipologia textual requerida pelo exame. O material esclarece:

O texto do tipo dissertativo-argumentativo é aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião do leitor,

tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a dupla natureza desse tipo textual: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-la (BRASÍLIA, 2020, p.19).

Através das definições apresentadas tanto por Batista e Striquer (2015) quanto pela Cartilha do Participante, nossa afirmativa é a de que a forma de planificação das redações do ENEM, o quarto e último subnível da infraestrutura, é predominantemente argumentativa. A Cartilha, na explanação sobre a Competência II, orienta que o candidato não elabore um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista (BRASIL, 2020b, p. 15). Além do mais, faz menção ainda, na Competência III, sobre o candidato apresentar em sua produção um **projeto de texto** (BRASIL, 2020b, p. 20 – grifo do autor), a saber:

**Projeto de texto** é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais os argumentos que serão mobilizados para a defesa de sua tese e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente (BRASIL, 2020b, p. 21 – grifo do autor).

Quanto aos mecanismos de textualização, Barros (2012) informa que fazem parte do nível organizacional do texto, ou seja, é um nível pertencente à arquitetura interna das produções textuais. Striquer (2014, p. 320) salienta que “os recursos linguísticos que constituem esses mecanismos podem variar em função dos tipos de discursos presentes em um texto”. Nos estudos de Striquer (2014) e Batista e Striquer (2015), foram observadas ocorrências expressivas de conjunções; estas autoras justificam a relevância desses mecanismos, pois “são elas (as conjunções) os principais elementos de organização das sequências argumentativas” (BATISTA; STRIQUER, 2015, p. 995).

Referente aos aspectos linguísticos, as autoras observaram a predominância de verbos no tempo presente, localizados nos parágrafos introdutórios, mas alguns candidatos também se valem de verbos no pretérito quando utilizaram aspectos históricos em seus textos. Já os verbos no futuro aparecem na proposta interventiva (BATISTA; STRIQUER, 2015).

Foram ainda observados nos textos investigados por Batista e Striquer (2015) a ocorrência de dêiticos temporais e espaciais, que são importantes por marcarem as relações existentes entre texto e contexto (dêiticos temporais) e inserirem os interlocutores no momento histórico do tema que está em discussão.

Os mecanismos de textualização são componentes avaliados em dois momentos no exame, na Competência I, a qual trata da

formalidade da escrita, e na Competência IV, momento em que o candidato demonstra seu conhecimento de mecanismos linguísticos para construir sua argumentação. A Cartilha do Participante chama a atenção para o fato de que as Competências III e IV estejam relacionadas, no entanto, esclarece que a IV atua na superfície textual que ajudam a chegar à compreensão profunda do texto – objeto de avaliação daquela. O material traz ainda recomendações do que deve ou não ser feito para obter um bom desempenho na Competência IV, orientando, inclusive, sobre a estruturação dos parágrafos, dos períodos e também de como devem ser feitas as referências.

Os mecanismos enunciativos, terceiro nível da arquitetura textual, são avaliados na Competência II, principalmente quando o candidato se vale de outras vozes para validar seu ponto de vista, sendo apresentado na Cartilha do Participante com os seguintes dizeres:

Outro aspecto avaliado na Competência 2 é a presença de repertório sociocultural, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta (BRASIL, 2020b, p.16).

Segundo os estudos de Bronckart (2009), esse repertório sociocultural corresponde às vozes que são apresentadas no texto, e que assumem a responsabilidade pelo enunciado. O autor aponta três categorias distintas de vozes: a voz do autor empírico, as vozes sociais e as vozes das personagens. Striquer (2014) explica que a voz do autor empírico corresponde ao produtor do texto, o qual discorre sobre o conteúdo temático. As vozes sociais correspondem às pessoas ou instituições sociais que são reportadas no texto por se constituírem conhecedoras do assunto abordado. Já as vozes de personagens correspondem às pessoas ou instituições humanizadas os quais participam de ações implicados ao conteúdo temático.

Análises realizadas por Striquer (2014) sobre a utilização de vozes em textos do gênero redação do ENEM demonstram a prevalência de utilização da voz do autor empírico, havendo ainda a presença de vozes sociais.

#### **4.Considerações finais**

De forma a sistematizar e sintetizar as informações analíticas, a seguir apresentamos um quadro com as principais características do gênero redação do ENEM:

Quadro 6 – Síntese dos elementos característicos da redação do ENEM

<b>Condições de produção</b>	
Esfera	Escolar/acadêmica
Objetivo da interação	Promover o acesso às universidades públicas e também selecionar indivíduos para participar de programas de bolsa financiados pelo governo federal, destinadas às instituições particulares de ensino superior.
Conteúdo temático	Abordar problemas de cunho social, filosófico, científico e cultural que geram opiniões controversas.
Emissores físicos/sociais	Estudantes concluintes ou que cursam o último ano do EM interessados em uma vaga nas universidades ou em programas sociais
Receptor físico/social	Banca composta por dois profissionais graduados em Letras e que possuem dois anos de experiência na profissão e são os avaliadores das redações
Lugar de produção	Locais requeridos pelo órgão responsável pelo exame
Momento de produção	Primeiro dia de realização do exame, juntamente com os componentes curriculares relacionados às áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias e também das ciências humanas e suas tecnologias. O candidato dispõe de 5 horas e 30 minutos para realizarem as avaliações desse primeiro dia.
<b>Elementos discursivos</b>	
Plano geral	Primeiro(s) parágrafo(s) -momento em que o autor expõe seu ponto de vista sobre o tema; parágrafos centrais: argumentos; parágrafo(s) final(is) momento em que a proposta de intervenção é apresentada.
Tipos de discurso	Predominância é o teórico, configurado com o uso da impessoalidade.
Tipo de sequência	Argumentativa (tipos de argumentos)
<b>Elementos linguístico-discursivos</b>	
Mecanismos de textualização	Emprego de: conjunções na organização da sequência argumentativa, bem como do plano geral; de verbos no tempo presente, principalmente nos parágrafos introdutórios, mas uso do pretérito quando da apresentação de aspectos históricos para sustentar o ponto de vista e/ou argumentos; de ocorrência de dêiticos temporais e espaciais nas relações discursivas-contextuais e na inserção de interlocutores.



STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; SOUZA, Carla Aparecida Nunes de. Um modelo teórico do gênero redação do ENEM. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e58147, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Mecanismos enunciativos	Emprego da voz do autor empírico (autor da redação), com o uso da primeira pessoa do discurso e, sobretudo, da construção do impessoal; da voz social, na presença de vozes de outras áreas de conhecimento.
-------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte:** Pesquisadoras

## Referências bibliográficas

ANDRADE, J.P.; SARTORI, J. O professor autor e experiências significativas na educação dos séculos XXI: estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem. *In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.) Metodologias ativas para uma educação inovadora.* Porto Alegre: Penso, 2018. p.175-198.

ANDRIOLA, W. B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19 n. 70, p. 107-126, 2011.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso.* São Paulo: Editora 34, 2016.

BARROS, E.M.D. *Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais: a sequência didática como instrumento de mediação.* Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

BARROS, A.S.X. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 22, n. 85, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3995/399534056009>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BATISTA, P.C.; STRIQUER, M.S.D. A redação do ENEM: um modelo didático do gênero textual. *In: REIS, S.; EGIDO, A.A. Anais [do] I Congresso Internacional da Linguística Aplicada Crítica [livro eletrônico]: linguagem, ação e transformação.* Londrina: UEL, 2015, p. 985-1000.

BRASIL. INEP. Sinopse Estatísticas do Exame Nacional de Ensino Médio 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/>. Acesso em: 14 jan. 2021.

BRASIL. INEP. Histórico. INEP. 23 de out. de 2019a. Disponível em: <http://inep.gov.br/enem/historico>. Acesso em: 07 jan. 2021

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; SOUZA, Carla Aparecida Nunes de. Um modelo teórico do gênero redação do ENEM. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e58147, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

BRASIL. INEP. Edital n.º 55, de 28 de julho de 2020. Exame nacional do ensino médio- ENEM 2020 digital. Diário Oficial da União. Seção 3. Edição 146. P. 87. 31 de julho de 2020a. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/edital/2020/edital\\_n55\\_enem\\_2020\\_digital.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2020/edital_n55_enem_2020_digital.pdf). Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. INEP. A redação no Enem 2020: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020 (b). Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_do\\_enem\\_2020\\_-\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf) Acesso em: 31 dez. 2020.

BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

CASTELLANI, R.A.; BARROS, E.M.D. Modelo teórico/didático do gênero artigo de opinião: ferramentas para análise do gênero. *Entrepalavras*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 196-214, 2018.

CATANI, A.M. et al. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior? *Educar*, n. 28, p. 125-140, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/6kD9QTwtmfKbtBqMjYGrVNd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2021.

GONÇALVES, A.V.; BARROS, E.M.D. Planejamento sequenciado da aprendizagem: modelos e sequências didáticas. *Linguagem & ensino*, Pelotas, v. 13, n. 1, p. 37-69, 2010.

MACHADO, A.R.; CRISTOVÃO, V.L.L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. *Linguagem em (Dis)curso*, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 547-573, 2006.

MEC. Enem 2021 e novo Saeb são temas de palestra. INEP. 2021 – Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/enem-2021-e-novo-saeb-sao-temas-de-palestra#:~:text=Em%202021%2C%20a%20prova%20ser%20C3%A1,das%20redes%20p%20C3%BAblica%20e%20privada.&text=Com%20o%20in%20C3%ADcio%20da%20implementa%20C3%A7%20C3%A3o,Ene m%20seriado%20ser%20C3%A1%20totalmente%20digital.%20Acesso%20em:%2013%20jan.%202021>.

PRADO, D.F.; MORATO, R.A. A redação do ENEM como gênero textual-discursivo: uma breve reflexão. *Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaios*, n. 29, p. 205-219, 2017.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; SOUZA, Carla Aparecida Nunes de. Um modelo teórico do gênero redação do ENEM. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e58147, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

STRIQUER, M.S.D. O Método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. *Eutomia*, Recife, n. 1, v. 14, p. 313-334, 2014.

STRIQUER, M.S.D. O que os alunos (não) sabem sobre o gênero textual redação do ENEM. *Entre palavras*, v.10 – 2019.1, p.235-247, 2019.

STRIQUER, M.S.D.; BARROS, E.M.D. O artigo de opinião como redação de vestibular: um olhar sobre a construção composicional do gênero. *Línguas & Letras*, v. 21, p. 197-215, 2020.

TRAVITZKI, R. *ENEM: limites e possibilidades do exame nacional do ensino médio enquanto indicador de qualidade escolar*. (tese doutorado) São Paulo, s.n. 2013. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

VARISCO, A.G. *A contribuição da sequência didática no desenvolvimento do gênero dissertação escolar para alunos do ensino médio*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Universidade São Francisco, 2018.

Recebido em: 07/05/2022  
Aprovado em: 23/05/2023



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada